



A NOVA CAPITAL: ANÁLISE DOS DISCURSOS MÉDICO-SANITARISTAS EM GOIÁS

Nilton Rabello Ururahy

Milena D'ayala Valva

Palavras- chave: Espaço urbano; Discurso; Urbanismo; Modernidade;

Introdução

Esse estudo busca analisar os discursos médico-sanitaristas: do interventor Pedro Ludovico Teixeira apoiados na ciência médica; do engenheiro Armando de Godoy por meio de relatórios técnico-científicos; e do arquiteto Atílio Corrêa Lima mediante ao memorial do projeto de Goiânia. Dessa forma, os discursos dos três personagens supracitados, serviram de sustentáculo para o ideal mudancista em Goiás, consolidado com a construção de Goiânia em 1933 e a transferência definitiva da capital em 1937.

Desenvolvimento

Nos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, na Europa, e logo no Brasil, foram criadas políticas públicas em razão das problemáticas em torno da saúde e urbanização das cidades. A modernidade e o progresso, conseqüente, da economia industrializada, da burguesia capitalista, do cientificismo e suas outras concepções modernas provocaram um surpreendente afluxo de movimentos progressistas dispersados pela Europa, e, por conseguinte, no Brasil. Contudo, a modernidade no Brasil, esteve ligada a contextos históricos complexos a partir da industrialização tardia, dos movimentos sociais e das reorientações políticas buscando o progresso. Nessa configuração, o saber médico e o urbanismo tornaram-se ciências fundamentais, para materializar no Brasil, o sonho da modernidade. Com isso, a reorganização e a reestruturação do espaço urbano das cidades brasileiras, para se chegar a tal sonho, eram necessárias. Nessa

perspectiva, o médico, o engenheiro, o arquiteto, o urbanista são personagens essenciais para garantir a saúde, a estruturação e a modernização do espaço urbano, sendo assim, a cidade representaria o ambiente próprio para o progresso. Tal realidade pode ser percebida, principalmente nos discursos médico-sanitaristas e pelas concepções urbanísticas modernas que forneceram o arcabouço teórico que sustentaram os anseios mudancistas, que ocorreram no estado de Goiás na década de 1930.

Considerações Finais

A análise dos discursos sanitaristas se faz necessária para a compreensão do contexto da construção de Goiânia e da transferência da capital na década de 1930. Os relatórios apoiados no saber médico do interventor Pedro Ludovico, os relatórios técnicos amparados no urbanismo moderno do engenheiro Armando de Godoy e o memorial do projeto de Goiânia do arquiteto Atílio Corrêa Lima, foram essenciais para consolidar os anseios de modernização, atrelados às questões urbanísticas e sanitárias.

Referências

CAMPOS, Francisco Itami. Saúde pública: a medicina e a política. Goiânia: UFG, 1994, digitalizada.

CHAUL, Nars Nagib Fayad. A construção de Goiânia e a transferência da capital. Goiânia : UFG, 1999.

REVISTA da Diretoria de Engenharia. Jul. 1932, p.21-23.

REVISTA da Diretoria de Engenharia. Jul. de 1933, p. 20-27.

REVISTA Arquitetura e Urbanismo. mar./abr. 1937, p. 60-63.

REVISTA Arquitetura e Urbanismo. mai./jun. 1937, p. 140-146.